Expozebu 2005 abre o diálogo na cadeia da carne

BRUNO BLECHER
SEBASTIÃO NASCIMENTO

Na lida com o gado, o pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior aprendeu que a paciência é uma grande virtude. Eleito presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) em 2004, Orestinho, em vez do confronto, prega o diálogo como caminho para se resolver os vários entraves da cadeia produtiva de carne bovina. "Não devemos esperar milagres, mas na próxima edição da Expozebu, vamos iniciar uma conversa que nunca tivemos", anuncia.

Para ele, a ABCZ tem um papel importante na busca por um caminho comum, que torne todos os elos da cadeia aliados, e não apartados. "Juntos, somos praticamente insuperáveis", diz.

Nesta entrevista para Agroanalysis, o presidente da ABCZ aponta os desafios da pecuária brasileira, relata as conquistas do gado zebu e propõe o diálogo na cadeia produtiva da carne bovina.



"O dólar sempre foi uma desculpa para a alta do sal, das vacinas e dos adubos. Agora, constatamos que isso não é verdade"

Agroanalisys - 2004 se caracterizou por uma verdadeira explosão nas exportações de carne, mas o sucesso do boi brasileiro lá fora não engordou o bolso do criador. Pelo contrário, estudos do Cepea indicam que os custos de produção subiram 10,10% para o pecuarista, enquanto o preço pago pela arroba caiu 0,03%.

Orestes Prata Tibery Júnior - Os insumos tiveram um aumento considerável, e o preço da arroba não acompanhou esse aumento. Com os custos mais elevados, no final das contas, o pecuarista não conseguiu a rentabilidade que deveria ter para pensar em investir mais. Os negócios internacionais não são feitos diretamente com o pecuarista, ele está no início da cadeia produtiva. Para tocar seu empreendimento, precisa de capital capaz de lhe proporcionar condições para iniciar a produção e mantê-la até a negociação com os frigoríficos ou com os laticínios. É preciso dar mais condições aos produtores, para que consigam diminuir os custos de produção, que mesmo sendo os menores do mundo, são desfavoráveis ao produtor. Também é preciso criar mecanismos que permitam ao produtor investir mais na qualidade de seu rebanho, agregando, assim, mais valor ao produto. O dólar sempre foi a desculpa para a alta do sal, das vacinas e dos adubos. Agora, constatamos que isso não é verdade. O dólar cai frente ao real, e os insumos mesmo assim continuam subindo. O que será do produtor, se a MP 232 vingar?

Agroanalysis - Tudo indica que 2005 deverá repetir 2004, com as exportações de carne em alta e a arroba ainda estabilizada. O que a ABCZ pretende fazer para reverter este quadro desfavorável ao produtor?

Orestes Prata - Pretendemos sensibilizar o governo para a necessidade de buscar mais investimentos para este importante elo da cadeia produtiva da carne e do leite, que é a pecuária. O diálogo é o melhor caminho para resolvermos esses impasses. Temos que encarar o agronegócio como um grande círculo, em que não há lados maiores, mas, sim, homogeneidade nos direitos e deveres. Todos os brasileiros precisam saber que é importante para o País se manter em destaque nas exportações. Não podemos sacrificar aqueles que impulsionam a máquina fabulosa que é o agronegócio brasileiro.

"A ABCZ tem um papel importante na busca por um caminho comum, que nos torne cada vez mais aliados, e não apartados. Juntos, somos insuperáveis"

Agroanalysis - A Expozebu 2005 abre o leque e traz à Uberaba todos os elos da cadeia produtiva da carne. Fazendeiros, frigoríficos e varejo vão discutir, juntos, os problemas do setor. Qual é a sua expectativa?

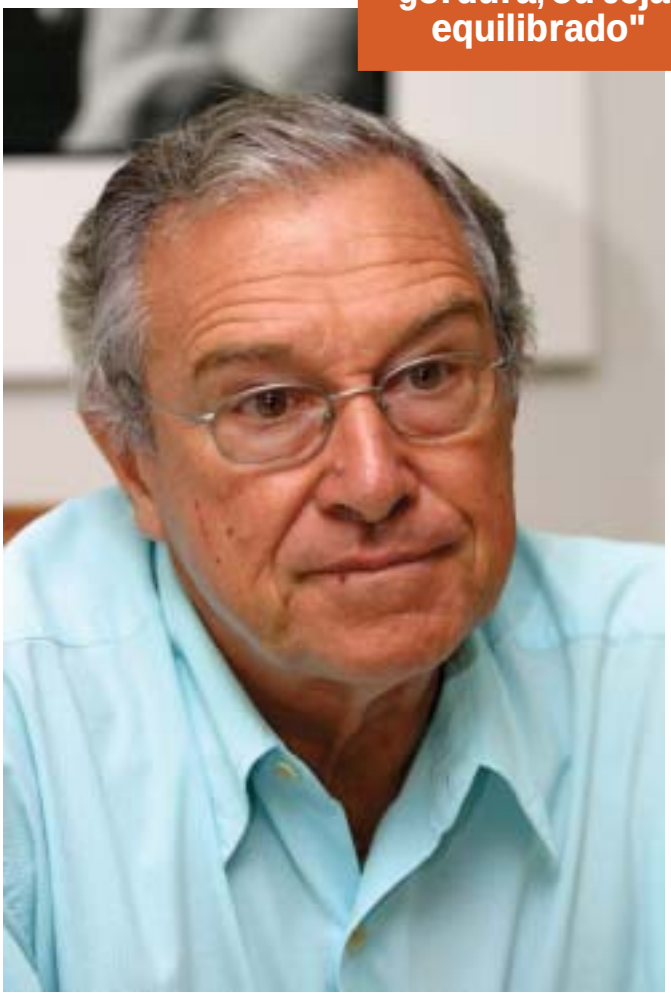
Orestes Prata - Não se deve esperar milagres. Este será o começo de uma conversa que nunca tivemos; tal diálogo nunca existiu. Estamos todos no mesmo barco e vamos ter que organizar as remadas. A Expozebu é famosa por ser um ponto de encontro político e sempre esteve presente na agenda de nossos governantes, mesmo nos momentos mais críticos da economia do País. O agronegócio, eu repito, é uma verdadeira máquina, que pode se tornar eficiente a ponto de transformar o Brasil em um dos mais importantes países no mundo. Ou também pode se tornar obsoleta e ser ultrapassada pelos concorrentes, que não perdem tempo em encontrar meios para fazer do limão uma limonada. Temos muitas vantagens em relação aos nossos competidores diretos, como área agricultável e pastagens férteis e extensas. E quanto às pastagens que não são férteis, essas, a braquiária consegue consertar. Nosso clima é privilegiado em relação ao dos outros países. Dispomos de tecnologia em melhoramento genético que é invejada por outras nações. Temos a garra, o dinamismo e o amor pela terra. Enfim, estamos a um passo de nos tornarmos gigantes, mas esbarramos em alguns problemas que só podem ser resolvidos por meio de diálogo, de união. Basta que aprendamos a fazer isso. A ABCZ tem um papel importante na busca por um caminho comum, que nos torne cada vez mais aliados,

e não apartados. Juntos, somos praticamente insuperáveis.

Agroanalysis - A Expozebu foi decisiva para o aprimoramento do rebanho zebuíno selecionado no País. Nas pistas, se ensinou e se aprendeu muito, como o senhor bem sabe. De que maneira a aquisição acelerada de tecnologia e de genética ajudou efetivamente os pequenos produtores?

Orestes Prata - O maior reflexo foi no aumento da produção de carne e leite. Há 10 anos, uma vaca zebuína de aptidão leiteira produzia uma média de 2.000 kg de leite em 305 dias de controle leiteiro. Hoje, a produção subiu para 3.500 kg, mesmo com a criação permanecendo basicamente a pasto. Como o preço do leite pago ao produtor vem melhorando desde o ano passado, o criador está obtendo maior lucro. Na pecuária de corte, também conseguimos avanços fantásticos. O tempo para chegar ao abate caiu de 48 meses para 24 a 30 meses, na última década. Essa é uma redução de custo bastante significativa, pois a antecipação de mais de um ano no abate representa para o pecuarista menos gastos com sal mineral, vacinas e outros produtos sanitários. O mais importante é que hoje isso é possível tanto para os pequenos quanto para os grandes produtores. Existem vários cursos gratuitos de inseminação artificial e outras técnicas de reprodução.

"O zebuíno ideal é aquele precoce na parte sexual e na produção de carne, com bom acabamento de carcaça, sem acúmulo de gordura; ou seja, equilibrado"



Agroanalysis - 71 anos de feiras e de julgamentos já deram ao zebu uma padronização?

Orestes Prata - A pista da Expozebu é o reflexo do que o mercado exige. Os critérios utilizados pelos jurados para a escolha dos grandes campeões da feira são baseados nas características raciais, mas, também, nas exigências de mercado.

O julgamento pelo julgamento cedeu espaço para o julgamento pela produtividade. O zebuíno ideal é aquele precoce na parte sexual e na produção de carne, com bom acabamento de carcaça, sem acúmulo de gordura; ou seja, equilibrado. No caso das matrizes zebuínas leiteiras, elas precisam ser boas produtoras de leite, criar bem seus bezerros e desmamá-los dentro do peso ideal. Estas são exigências do mercado atual. Nas décadas passadas, o padrão era outro. Animais grandes, pesados, mas tardios. Hoje, a precocidade e o equilíbrio são fundamentais. Um animal que vem para a Expozebu só consegue se destacar se estiver dentro desse novo padrão. Em geral, os grandes campeões têm espaço garantido nas centrais de inseminação ou são vendidos por altos preços nos leilões. É uma prova de que estamos no caminho certo na busca pela padronização real para o zebu brasileiro. ■